

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e
Sociedade (CPDA)



Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a agricultura

Área Temática: Segurança Alimentar

Período de Análise: 01/05/2014 a 31/05/2014

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico
Jornal O Globo
Jornal Estado de São Paulo
Sítio eletrônico do MDS
Sítio eletrônico do MDA
Sítio Eletrônico do MMA
Sítio eletrônico do INCRA
Sítio eletrônico da CONAB
Sítio eletrônico do MAPA
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior
Sítio Eletrônico da Fetraf
Sítio Eletrônico da MST
Sítio Eletrônico da Contag
Sítio Eletrônico da CNA
Sítio Eletrônico da CPT
Carta Capital

Estagiária: Yohanan Barros

Índice

Consumidor consciente incentiva mercado de orgânicos no país – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 07/05/2014.....	3
Juazeiro sedia o III Encontro Nacional de Agroecologia. Najjar Tubino – Site da Carta Maior, Meio Ambiente. 17/05/2014	4
MDS apresenta ações do PAA e de acesso à água em encontro de Agroecologia – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 20/05/2014	6
PAA: Agricultores familiares recebem R\$ 9,1 milhões em maio – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 22/05/2014.....	7
Doação de alimentos beneficia comunidades do Pará – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 23/05/2014	7
Reunião da Consan/CPLP destaca importância da agricultura familiar para a soberania e segurança alimentar mundial – Site da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). 27/05/2014	8
Países de Língua Portuguesa debatem Segurança Alimentar. Talita Viana – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 27/05/2014.....	9
Carta Política do III Encontro Nacional de Agroecologia – Site da Comissão Pastoral da Terra (CPT). 28/05/2014	11
Prefeituras mineiras aderem ao Programa de Aquisição de Alimentos – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 29/05/2014.....	12
Agricultura familiar é protagonista na produção de alimentos saudáveis. João Paulo Biage – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 29/05/2014	13
Secretário fala sobre assistência técnica e políticas públicas para segurança alimentar – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 29/05/2014	13
A agricultura familiar e os famintos de 2050. Rui Daher – Site da Carta Capital, Economia. 30/05/2014	14

Consumidor consciente incentiva mercado de orgânicos no país – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 07/05/2014

Coordenador do projeto Organics Brasil, Ming Liu, avalia que alimentos saudáveis são cada vez mais procurados pelos brasileiros

São Paulo, 7 – O aumento da consciência dos consumidores brasileiros sobre a qualidade dos alimentos que levam para casa tem impacto direto no que é oferecido nas prateleiras dos supermercados de todo o país. De acordo com o coordenador do projeto Organics Brasil, Ming Liu, o mercado tem refletido a demanda crescente por produtos saudáveis e ambientalmente sustentáveis. A Organics, que trabalha com grandes produtores e agricultores familiares, participa do 30º Congresso e Feira de Negócios em Supermercados - Apas 2014, que acontece até esta quinta-feira (8), em São Paulo.

"Quanto mais educado for o consumidor, mais o mercado se abrirá para os produtos orgânicos", avalia Liu. De acordo com ele, o brasileiro segue uma tendência mundial de optar por uma alimentação saudável, que cumpra um papel maior nos cuidados com a saúde e o meio ambiente. "Há uma preocupação, inclusive, com o uso desses alimentos na prevenção de doenças", observa. Liu explica que, por enquanto, a venda dos produtos do segmento no país está mais concentrada nos supermercados. Mas em muitas cidades já são realizadas diversas feiras exclusivamente com produtos orgânicos, e isso tem contribuído para popularizar os produtos.

A Organics Brasil também atua junto aos agricultores familiares com pesquisa e capacitação para o mercado. Alguns deles fazem parte da campanha Brasil Orgânico e Sustentável, uma iniciativa do governo federal com o objetivo de chamar a atenção de consumidores e empresários atacadistas para a variedade de sabores e a qualidade dos produtos da agricultura familiar. A proposta da campanha é mostrar a vantagem dos produtos orgânicos para a vida das pessoas e do planeta.

Tendências – A agricultura familiar Edi Elizabete da Rocha, de Veranópolis (RS), conta que há cinco anos ela e sua família iniciaram o processo de desintoxicação do solo onde eles cultivam um vinhedo há 12 anos. A ideia era se integrar de vez ao conceito de alimentos aliados da saúde. "Já tínhamos o vinhedo ecologicamente correto e queríamos certificá-lo como orgânico", conta. "Além de haver mercado, preferimos trabalhar com um produto saudável, que faz bem e não agride o meio ambiente."

Há dois anos, a família passou a produzir o suco de uva integral e ecologicamente correto Dolce Verano. Em seguida, o produto começou a ser comercializado para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). A família mantém a marca antiga e não orgânica Borborano. Mas, com o novo empreendimento, o faturamento já aumentou. Passou de cerca de R\$ 80 mil anuais para R\$ 120 mil em 2013. O suco orgânico foi fundamental para aumentar os valores e, este ano, a expectativa é faturar R\$ 170 mil no total.

Juazeiro sedia o III Encontro Nacional de Agroecologia. Najar Tubino – Site da Carta Maior, Meio Ambiente. 17/05/2014

O semiárido brasileiro se transformou na capital nacional da agroecologia e da agricultura orgânica, reunindo duas mil pessoas de todas as regiões do país.

Juazeiro(BA) – O semiárido brasileiro se transformou na capital nacional da agroecologia e da agricultura orgânica, reunindo duas mil pessoas de todas as regiões do país, sendo 70% agricultores e agricultoras e o restante ativistas de vários movimentos sociais, que lidam diretamente com a temática. O encontro se estenderá até o dia 19, e mudou totalmente o cotidiano dos cursos do campus da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Uma tenda imensa centraliza as atividades. Estandes da maioria dos estados brasileiros, onde os agricultores vendem seus produtos, repassam conhecimento, distribuem materiais e trocam informações, sementes e mudas.

No auditório central da Universidade serão realizados mais de 10 seminários, envolvendo assuntos como transgênicos, saúde e agrotóxicos, financiamento da agroecologia, comunicação, entre outros. Uma equipe do governo federal, encabeçada por Cássio Trovatto, coordenador do grupo interministerial do Plano de Agroecologia e Produção Orgânica(PLANAPO), Selvino Heck, secretário-executivo, Valter Bianchini, do MDA e do próprio ministro Gilberto Carvalho, que participará do encerramento.

O velho Chico

Nós estamos na margem direita do rio São Francisco. Da janela do hotel vejo o rio de frente. É o gigante da integração nacional, com seus 2.700km de extensão. Pau para toda obra, como diz o ditado popular. Tanto para produzir energia, e aqui estamos perto da Barragem Sobradinho, que tem o maior lago artificial da América Latina com 320 km de extensão, onde funciona uma hidrelétrica com mais de 1 mil megawatts. Onde também estão irrigados 80 mil hectares de terras nas suas margens. Do polo Petrolina/Juazeiro sai 30% da exportação de frutas do país – 5 milhões de caixas de uvas e 12 milhões de caixas de manga exportadas para os Estados Unidos, Alemanha e Japão. Um modelo de agronegócio na fruticultura, feito a base de agroquímicos.

Este polo concentra o maior aglomerado urbano do país- Juazeiro com de 214 mil habitantes e Petrolina com um pouco. Aqui vivem mais de 500 mil pessoas. O rio separa as duas cidades e os dois estados – Bahia e Pernambuco, e isso dificulta a comunicação, porque de um lado temos o DDD 74 e do outro o 87, e isso vira uma confusão.

A maldição das comunidades

Valério da Rocha é um descendente da comunidade de Areia Grande, no município de Casa Nova, a 120 km de Juazeiro. Ali vivem 360 famílias numa área de dunas e caatinga desde 1860, quando seu tataravô veio do Ceará como vaqueiro. A colonização do semiárido foi realizada pelas patas dos bois e conduzida por vaqueiros, que depois acabaram casando e ficando pelo caminho, criando centenas de comunidades do sertão. Eles chegavam até ao Piauí, depois de atravessar o São Francisco e entrar em

Pernambuco. Formavam o que hoje é reconhecido como COMUNIDADES TRADICIONAIS de FUNDO DE PASTO. Uma forma de convivência que os agricultores familiares praticavam na Grã-Bretanha no século XIX. Trata-se de uma área coletiva para criação de animais e outra de vegetação para extrair frutos, fibras e mel. Na Bahia existem 400 associações cadastradas destas comunidades.

O coordenador do Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA), José Moacir dos Santos, explica que na verdade eles calculam que existam em torno de 1 mil comunidades tradicionais praticando o Fundo de Pasto. São 50 mil pessoas envolvidas nesta atividade. Entretanto, desde a década de 1980 empresários locais tentaram se apropriar das terras – uma área de 27 mil hectares.

Um caso ficou conhecido como o escândalo da Mandioca, porque os tais empresários sulistas da empresa Camaragibe, cujo projeto maior era produzir álcool usando a mandioca como matéria-prima. Recentemente os ataques retornaram. O agricultor José Campos Braga foi assassinado em 2009 na sua roça. Encontraram o corpo quatro dias depois.

O resultado das caravanas agroecológicas

O III Encontro Nacional de Agroecologia começou a ser construído em 2011, depois de um evento em Salvador, quando a Articulação Nacional de Agroecologia, que reúne centenas de organizações e redes associadas, resolveu abrir o debate do tema a vários outros grupos sociais organizados, como os técnicos e pesquisadores da saúde pública, da ABRASCO, do pessoal do Movimento Justiça Ambiental e do Fórum de Segurança Alimentar, entre outros. Além da ASABRASIL, que congrega 700 organizações em todo o semiárido brasileiro.

Foram 13 caravanas catalogadas, com a participação de mais de 2.500 pessoas, de todas as regiões brasileiras. Um intercâmbio de agricultores e agricultoras, técnicos, pesquisadores e ativistas nunca antes realizado no Brasil. Uma forma inédita de buscar conhecimento, praticar o intercâmbio e organizar as pessoas em torno de uma causa comum. E mais: as caravanas percorreram rotas pelos grotões do país, registraram os problemas de terras, os conflitos com o agronegócio, a contaminações de agrotóxicos, a invasão da mineração e das carvoarias. Mas também mostrou aos produtores familiares as várias formas de produzir, armazenar, comercializar e se articular.

Tudo isso e mais muita música, teatro, debates, oficinas de todos os tipos acontecerá até a próxima segunda-feira, dia 19. É uma celebração da gente do campo que vive na terra, defende seus territórios, sua cultura e sua história.

Principalmente a gente do semiárido brasileiro, que tem uma forma de convivência invejável. Ontem sai cedo, para fugir do calor acima dos 30°, para visitar a feira livre de Juazeiro, um espaço físico onde se vende de tudo. A feira tradicional acontece neste sábado no mesmo espaço. Encontrei galinha ou galo vivo (ou já limpo), por R\$35,00, feijão de corda por R\$4,00 o maço, a dúzia de ovos caipiras por R\$7,00. Se precisar fazer um transporte, ao invés de táxi, uma carroça aberta, puxada por um jegue, por

R\$20,00, dependendo da distância. Ao lado da feira está acontecendo a Rota da Integração da Agricultura Familiar da Bahia, promovida pelo governo do estado e pela União das Cooperativas da Agricultura Familiar e da Economia Solidária. Esqueci do preço da carne de bode: R\$15,00 o quilo, mesmo preço da carne de sol.

Uma nota triste para encerrar: no último dia 6 de maio, dois trabalhadores sem-terra, da Chapada do Apodi foram assassinados quando voltavam para casa, depois de participar de um ato no acampamento Edivaldo Pinto, na cidade de Apodi.

MDS apresenta ações do PAA e de acesso à água em encontro de Agroecologia – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 20/05/2014

Ações são referência mundial no fortalecimento da agricultura familiar e na promoção da segurança alimentar e nutricional

Brasília, 20 – O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) participou nesta segunda-feira (19), em Juazeiro (BA), da mesa de encerramento do III Encontro Nacional de Agroecologia. A secretária nacional adjunta de Segurança Alimentar e Nutricional do MDS, Lilian Rahal, apresentou o andamento do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do plano de acesso à água no Semiárido.

As duas ações fazem parte da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, instituída em agosto de 2012 pelo governo federal. Esta política definiu prioridades no desenvolvimento sustentável e na melhoria da qualidade de vida do brasileiro, com a oferta e consumo de alimentos saudáveis.

O PAA promove a inclusão social e econômica no campo, fortalecendo a agricultura familiar e contribuindo para a formação de estoques estratégicos e para o abastecimento de mercado institucional. Ele permite a aquisição de produtos dos agricultores, a preços justos, definidos por um grupo gestor.

Atualmente, o MDS está aprimorando mecanismos de credenciamento contínuo para a compra e distribuição de sementes pelo programa. O objetivo é fazer com que o valor dessas aquisições cheguem a 5% dos recursos aplicados anualmente no PAA até 2015.

O acesso à água no Semiárido também já atinge resultados muito positivos. Desde o lançamento do Brasil Sem Miséria, em 2011, cerca de 580 mil cisternas foram implantadas para garantir consumo de uma família de cinco pessoas durante oito meses. No mesmo período, também foram implantadas quase 60 mil tecnologias de captação da água da chuva para ser utilizada na produção agrícola e para o consumo de animais.

PAA: Agricultores familiares recebem R\$ 9,1 milhões em maio – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 22/05/2014

Recursos beneficiam mais de 8,6 mil famílias que forneceram produtos para o Programa de Aquisição de Alimentos

Brasília, 22 – O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) paga neste mês R\$ 9,1 milhões a agricultores familiares que participam do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), na modalidade de Compra com Doação Simultânea. Foram mais de 8,6 mil famílias que venderam sua produção, referentes a registros efetuados no sistema de gestão do programa (SISPAA), pelas prefeituras e governos estaduais, no período entre 17 de abril e 15 de maio.

De acordo com Sany Spínola, coordenadora de Articulação Federativa para o Abastecimento Alimentar do MDS, além de incrementar a renda mensal das famílias, a venda dos produtos para o PAA representa um canal seguro de venda para os agricultores familiares. “O preço pago pelos produtos, é sempre o praticado no mercado local, em muitos casos, melhor do que o obtido na venda para outros canais de comercialização”, observa Spínola. Desde junho de 2013, quando o governo passou a fazer os pagamentos diretamente aos agricultores, o PAA já repassou R\$ 81,3 milhões às famílias. Eles recebem diretamente em conta bancária.

A agilidade do pagamento é mais um fator de segurança para os agricultores. “O produtor tende a receber o pagamento num prazo que varia de 15 a 45 dias após a entrega do produto”, assinala a coordenadora. Os produtos adquiridos com recursos do governo federal são doados para escolas públicas, entidades pertencentes às redes socioassistenciais e equipamentos públicos, como restaurantes populares, cozinhas comunitárias e bancos de alimentos.

Doação de alimentos beneficia comunidades do Pará – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 23/05/2014

A Companhia Nacional de Abastecimento no Pará distribuirá, até o final deste ano, cerca de 60 mil cestas de alimentos a quilombolas, indígenas, acampados, comunidades de terreiros e Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) do estado. As entregas ocorrerão em três etapas e devem começar em julho.

Nos últimos seis meses, foram distribuídas 38 mil cestas de alimentos a estas comunidades. Os produtos, adquiridos por meio de convênio com o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), estavam armazenados nas unidades de Ananindeua e Marabá. Cada cesta contém 10kg arroz, 3kg de feijão, 2kg de farinha, 2kg de óleo, 2kg de açúcar 1 kg de flocos, 1kg de macarrão, 1 kg de leite em pó.

Doações emergenciais

Em caráter emergencial, a superintendência da Conab no Pará liberou, na última semana, 2 mil cestas de alimentos para o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) do município de Tucuruí. Outras 6,5 mil cestas foram repassadas à Defesa Civil de Rondônia, para vítimas da enchentes que atingiram aquele estado.

Reunião da Consan/CPLP destaca importância da agricultura familiar para a soberania e segurança alimentar mundial – Site da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). 27/05/2014

Representantes de organizações sociais e dos governos das oito nações que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) participam de hoje (27) até quinta-feira (29) da I Reunião do Grupo de Trabalho de Agricultura Familiar do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (Consan) da CPLP. A CONTAG participa desse espaço.

A sessão de abertura da I Reunião do GT AF, sob a coordenação de Caio França, da Assessoria Internacional do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), contou com a participação do presidente da CONTAG, Alberto Broch, e do vice-presidente e secretário de Relações Internacionais, Willian Clementino, que acompanhará a agenda até último dia. Também participaram da abertura o ministro Milton Rondó, da CFOME do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, da presidente do Consea no Brasil, Maria Emília Pacheco, de representantes da FAO, do MDA e de outras organizações. Maria Emília apresentou alguns dados do Consea e destacou a importância da agricultura familiar, camponesa e indígena como motor da soberania e segurança alimentar dos povos.

Sambu Seck, em nome da Plataforma dos Camponeses da CPLP, destacou que essa primeira reunião do GT AF representa um marco importante da CPLP para avançar nas políticas públicas para o setor. Ele também ressaltou os avanços no Brasil em políticas públicas para a agricultura familiar, citando o lançamento do Plano Safra da AF 2014/2015 realizado ontem, em Brasília.

Já o presidente da CONTAG, Alberto Broch, falou da expectativa positiva da agricultura familiar brasileira com a criação e funcionamento desse GT. "É muito significativa a representação dos agricultores e agricultoras familiares dos países de língua portuguesa. Portanto, este é um espaço importante e simbólico, ainda mais por esta reunião ocorrer no Itamaraty, principalmente em 2014, no Ano Internacional da Agricultura Familiar". Broch destacou, ainda, que a agricultura familiar é importante no combate à fome. Mas, para isso, segundo o dirigente, é preciso aprofundar o debate sobre o acesso à terra e aos recursos naturais.

“Não se faz agricultura familiar sem acesso à terra. Hoje, presenciamos a reconcentração e estrangeirização das terras e, no Ano Internacional da Agricultura Familiar, precisamos refletir sobre essa questão.” O presidente da CONTAG aproveitou o momento para destacar a realização do 20º Grito da Terra Brasil e os avanços

conquistados, incluindo o anúncio do Plano Safra da Agricultura Familiar 2014/2015, o maior da história no Brasil.

Após a abertura, foi feita uma apresentação da estratégia de segurança alimentar e nutricional do Consan/CPLP por Marcela Libombo, da Secretaria Executiva da SETSAN/CPLP, complementada por Clara Justino, do Secretariado Executivo da CPLP. Na ocasião, foram apresentados os três eixos principais da estratégia: fortalecimento da governança e soberania alimentar a partir do consolidação do Consan nos oito países da CPLP; a promoção do acesso à alimentação; e o aumento da produção e produtividade como base da agricultura familiar.

Willian Clementino está com boas perspectivas para o início dos trabalhos do GT AF no âmbito do Consan/CPLP. “Que possamos estabelecer uma agenda de trabalho para o GT AF, definir e atuar na estratégia de segurança alimentar e nutricional do Consan/CPLP, bem como avançar nas políticas públicas para a agricultura familiar no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, e ainda avançar na estratégia de visibilidade do setor no âmbito do Ano Internacional da Agricultura Familiar, Camponesa e Indígena.”

O dirigente da CONTAG também destacou a importância dos debates neste espaço. “Este GT AF vem valorizar a multifuncionalidade da agricultura familiar e as suas diferenças no âmbito da CPLP, sobretudo sobre a necessidade e o papel da terra (Reforma Agrária) no fortalecimento do setor.” No período da tarde será discutido o regulamento e funcionamento do GT AF em consonância com os Estatutos do Consan e haverá uma visita ao Palácio do Itamaraty.

Amanhã (28), ocorrerá uma discussão e aprovação de Termo de Referência para Estudo sobre Agricultura Familiar nos países da CPLP, e informe sobre orçamento voluntário realizado pelos Estados-membros e disponibilidade para atividades do GT AF. Também haverá uma apresentação da experiência da Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar do Mercosul (Reaf) e sobre a Campanha Juntos contra a Fome da CPLP.

No último dia (29) está prevista uma apresentação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), situada em Redenção, no Ceará. Também ocorrerá uma discussão e aprovação das contribuições do GT AF para o Plano de Trabalho do Consan/CPLP. A programação será encerrada com uma visita à campo de uma experiência de compras públicas pela agricultura familiar em um local próximo à Brasília.

Países de Língua Portuguesa debatem Segurança Alimentar. Talita Viana – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 27/05/2014

Representantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) se

encontraram na manhã desta terça-feira (27), no Palácio do Itamaraty, para participar da abertura da I Reunião do Grupo de Trabalho sobre Agricultura Familiar do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (Consan) da CPLP.

O principal objetivo da reunião é criar condições para que o Grupo de Trabalho sobre a Agricultura Familiar possa implementar as atividades previstas pela Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional (Esan) que estão relacionadas com a agricultura familiar, com destaque para o aumento da produção com base nos pequenos produtores.

O coordenador da Assessoria Internacional do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Caio França, ressaltou a importância de a reunião ser realizada no Ano Internacional da Agricultura Familiar, Campesina e Indígena (AIAF 2014). “Todos nós identificamos nessa declaração das Nações Unidas o reconhecimento do trabalho que cada um de nós faz em nossos países no sentido de ampliar a visibilidade da agricultura familiar, da sua contribuição para o combate à pobreza, para o combate à fome, para a segurança alimentar, mas, também, para o crescimento econômico e da produção sustentável dos nossos países”, afirmou.

Para Caio França, o diálogo, a cooperação e a participação internacional entre as instituições, os movimentos sociais e a sociedade civil podem levar ao cumprimento de resultados importantes para a agricultura familiar. “A realização do AIAF é uma oportunidade para que consigamos, em cada um de nossos países, de forma conjunta, em âmbito regional ou internacional, produzir novos avanços institucionais com a implementação de ações concretas de intercâmbio”, disse.

Evento

O evento se insere como parte das atividades do Ano Internacional da Agricultura Familiar (AIAF 2014), e do Ano da Agricultura e da Segurança Alimentar da União Africana, também comemorado em 2014. Os países lusófonos que fazem parte do GT-AF do Consan-CPLP são Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, Timor Leste e São Tomé e Príncipe.

Entre as atividades previstas estão a aprovação do Termo de Referência do Grupo de Trabalho; Termo de Referência para estudo sobre o perfil da agricultura familiar nos países integrantes com vistas à criação de registros e políticas públicas; apresentação da experiência da Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar (Reaf) dos países do Mercosul na criação de critérios comuns e dos registros nacionais voluntários da agricultura familiar; estabelecimento de parcerias com a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e com a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO).

A FAO, aliás, inaugurou recentemente uma representação junto à sede da CPLP em Lisboa, capital de Portugal. Também está prevista no último dia uma visita a campo de experiência de produção e comercialização da agricultura familiar.

Carta Política do III Encontro Nacional de Agroecologia – Site da Comissão Pastoral da Terra (CPT). 28/05/2014

Com o tema “Cuidar da Terra, Alimentar a Saúde e Cultivar o Futuro”, o III ENA reuniu mais de 2 mil pessoas durante os quatro dias de evento em Juazeiro, na Bahia. Veja a Carta Política elaborada a partir do encontro:

“Cuidar da Terra, Alimentar a Saúde e Cultivar o Futuro”. Com este lema, o III Encontro Nacional de Agroecologia (ENA) reuniu-se entre os dias 16 e 19 de maio de 2014 na cidade de Juazeiro-BA. Com o público de mais de 2.100 pessoas vindas de todos os estados brasileiros, fizeram-se representar trabalhadores e trabalhadoras do campo, portadores de diferentes identidades socioculturais (agricultores familiares, camponeses, extrativistas, indígenas, quilombolas, pescadores artesanais, ribeirinhos, faxinalenses, agricultores urbanos, geraizeiros, sertanejos, vazanteiros, quebradeiras de côco, catingueiros, criadores de fundos em pasto, seringueiros) , técnicos, pesquisadores, professores, extensionistas e estudantes, além de gestores convidados. Com a presença majoritária de trabalhadores e trabalhadoras rurais, nosso encontro alcançou participação paritária entre homens e mulheres, contando também com expressiva participação das juventudes.

A fase preparatória com as 14 Caravanas Agroecológicas e Culturais e o III ENA produziram claras evidências da abrangência nacional que assume hoje a agroecologia em todos os biomas brasileiros como referência para a construção de caminhos alternativos aos padrões atualmente dominantes de desenvolvimento rural impostos pelo agronegócio. Ao mesmo tempo, dezenas de milhares de trabalhadores e trabalhadoras do campo incorporam a proposta agroecológica como caminho para a revalorização do diversificado patrimônio de saberes e práticas de gestão social dos bens comuns e de reafirmação do papel da produção de base familiar como provedora de alimentos para a sociedade.

No III ENA pudemos constatar que a incorporação do enfoque agroecológico é também expressão da resistência da produção camponesa e familiar às crescentes pressões sobre ela exercidas pela ocupação de seus territórios pelo agronegócio e pelos grandes projetos de infraestrutura e de exploração mineral. Na análise que realizamos sobre os conflitos territoriais que se intensificaram nos últimos 15 anos, com o favorecimento das políticas públicas à expansão do grande capital no campo, constatamos que ao resistir em seus lugares de vida e produção, a agricultura familiar camponesa e os povos tradicionais produzem respostas consistentes e diversificadas para críticas questões que desafiam o futuro de toda a sociedade.

Reforma agrária e reconhecimento dos territórios dos povos e comunidades tradicionais, a afirmação da nossa sociobiodiversidade, conflitos e injustiças ambientais, agrotóxicos e seus impactos na saúde, acesso e gestão das águas, articulação ensino, pesquisa e ater, educação no campo, sementes da diversidade, abastecimento e construção social de mercados, normas sanitárias, financiamento e agroecologia, plantas medicinais, agricultura urbana, e comunicação, foram alguns dos temas abordados.

É com base nos ensinamentos extraídos nos debates realizados durante o Encontro que foi elaborada a Carta Política com proposições relacionadas aos temas que mobilizaram o esforço coletivo de reflexão feito no III ENA.

Prefeituras mineiras aderem ao Programa de Aquisição de Alimentos – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 29/05/2014

Agora são 530 municípios e 23 estados aptos a operar o novo modelo do programa. Adesão permite execução mais ágil e simplificada das ações

Brasília, 29 – As prefeituras mineiras de Rio Doce, Oliveira e Pompéu firmaram compromisso para executar o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), por meio da modalidade de Compra com Doação Simultânea. O programa é coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Os termos de adesão foram publicados nesta quinta-feira (29), no Diário Oficial da União (DOU). Com as novas adesões, 530 municípios e 23 estados estão aptos a operacionalizar o novo modelo do programa. Em Minas Gerais, já são 50 municípios.

Na modalidade de Compra com Doação Simultânea, os produtos adquiridos dos agricultores familiares são doados às entidades da rede socioassistencial e aos equipamentos públicos de segurança alimentar e nutricional (restaurantes populares, cozinhas comunitárias e bancos de alimentos). Desde junho de 2013, quando o governo passou a fazer os pagamentos diretamente aos agricultores que participam do novo modelo, o PAA já repassou R\$ 81,7 milhões às famílias.

“O pagamento é feito diretamente aos agricultores familiares, por meio de cartão bancário, e não há a necessidade de repasse de recursos para estados e municípios. Isso facilita o gerenciamento do programa, entre outros avanços na execução”, ressaltou o coordenador geral do MDS, Fernando Brutto.

Próximo passo – As prefeituras que aderiram ao novo modelo devem elaborar um plano operacional com propostas de participação no programa. O documento apresenta metas relacionadas ao número de fornecedores e de entidades a serem atendidas.

São definidos também os parâmetros de execução, como o percentual de agricultores familiares em situação de pobreza a venderem a produção, o de mulheres agricultoras e o de produtos orgânicos ou agroecológicos a serem adquiridos.

Os termos de adesão substituem os convênios – formato anterior de operação do PAA – e permitem que estados e municípios executem as ações de maneira mais simples e ágil. Além disso, o acompanhamento e o monitoramento das ações são realizados por meio de um sistema informatizado, alimentado pelos gestores locais.

Agricultura familiar é protagonista na produção de alimentos saudáveis. João Paulo Biagi – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 29/05/2014

A vida corrida e agitada levada por grande parte dos brasileiros faz com que poucos se preocupem com a alimentação saudável. Em virtude disso, o número de pessoas com problemas de saúde, como diabetes, hipertensão e colesterol alto tem crescido assustadoramente. Além disso, no Brasil, mais de 65 milhões de pessoas - 40% da população - estão com excesso de peso, enquanto 10 milhões são considerados obesos, segundo dados da Associação Médica Brasileira (AMB).

Fonte de alimentos saudáveis, a agricultura familiar pode ser protagonista na mudança desse cenário. O segmento é uma alternativa ao consumo de alimentos congelados, *fast food*, frituras e refeições ricas em sódio, cada vez mais consumidas em território nacional. Em virtude da importância do setor, a ONU declarou 2014 como Ano Internacional da Agricultura Familiar (AIAF).

O secretário da Agricultura Familiar do MDA, Valter Bianchini explica porque o segmento é grande produtor de alimentos saudáveis. “A agricultura familiar, por trabalhar sistemas mais diversificados, por ser uma agricultura que utiliza o mínimo de insumo externo, por integrar lavoura e pecuária, há uma forte correlação com a produção do alimento saudável”, afirma.

Bianchini lembra, ainda, que os produtos podem ser encontrados em mercados, legitimamente identificados pelo Selo de Identificação da Agricultura Familiar (Sipaf). “Há hoje um portfólio de tecnologias que vão mostrando cada vez mais a possibilidade de termos uma agricultura sustentável, produzindo alimentos saudáveis para o conjunto da população. Os selos da Agricultura Familiar e da Agricultura Orgânica trazem, cada vez mais, um produto socialmente justo, produzido de forma ambientalmente correta, sendo a garantia de um produto saudável”, lembra.

O representante da Organização Panamericana de Saúde (Opas), Enrique Jacoby, em seminário sobre o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), também reconheceu a importância do setor para a saúde. “Aprendi e creio que é muito importante observar que falar de agricultura familiar é falar de desenvolvimento, saúde e biodiversidade. Este segmento é protagonista na produção de alimentos saudáveis”, aponta.

Segundo Jacoby, dos 20 maiores fatores que colocam em risco a vida do ser humano 15 estão ligados diretamente com a má alimentação. “Basicamente, o que coloca a vida em risco é a alimentação de baixa qualidade. Temos que promover os alimentos naturais e consumir cada vez menos alimentos processados”, salienta o peruano.

Secretário fala sobre assistência técnica e políticas públicas para segurança alimentar – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 29/05/2014

Segurança alimentar e responsabilidade profissional são temas centrais do 8º Congresso

Estadual dos Engenheiros Agrônomos – CEEA, em Santa Catarina, que acontece nesta semana. Nesta sexta-feira, 30, o secretário nacional da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário (SAF/MDA), Valter Bianchini, ministra palestra no painel Políticas públicas para segurança alimentar.

Bianchini vai falar sobre as políticas públicas do Ministério para os agricultores familiares e o papel do agrônomo na qualificação dessas políticas. Ele também apresentará o conjunto de medidas do Plano Safra da Agricultura Familiar 2014/2015 para a categoria presente no Congresso que reúne cerca de 400 participantes, entre engenheiros agrônomos e estudantes de agronomia do estado, extensionistas rurais, pesquisadores.

O secretário assinala a importância do profissional de agronomia na política de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) na qualificação do crédito e do seguro, por exemplo, “para que se tenha mais qualidade na política pública para os agricultores familiares”.

Parcerias

No congresso, o secretário do MDA vai debater com a categoria as formas de parcerias, buscando qualificar a ação do ministério com mais informações para os profissionais, ampliando o alcance junto aos produtores do estado. Ele aponta como fundamental essa parceria para a efetividade das políticas que fortalecem a agricultura familiar e contribuem decisivamente para a segurança alimentar do País.

Realizam o evento a Federação dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina (Feagro-SC), o sindicato Seagro-SC, a cooperativa Uneagro-SC e associações regionais dos engenheiros agrônomos do estado. O diretor-geral da FAO, José Graziano, teve participação no congresso.

A agricultura familiar e os famintos de 2050. Rui Daher – Site da Carta Capital, Economia. 30/05/2014

Empresários do agronegócio insistem que o sistema familiar é símbolo de atraso ao mesmo tempo em que publicações espalham teorias sobre como evitar falta de alimentos no mundo

Gramadinho é uma comunidade do distrito de Diamante, em Cascavel, Paraná. Vivem lá cerca de 60 famílias de agricultores que produzem principalmente grãos – soja, milho, trigo, feijão - em áreas médias de 70 hectares.

Mesmo que tenhamos uma vitória do Brasil na Copa do Mundo, o maior orgulho esportivo continuará sendo a taça do Campeonato Municipal de Futebol, levantada em 2010.

Troféus e fotos do time vencedor estão expostos no galpão da Academia de Todas as Idades, onde fomos recebidos para “janta, chope e bate-papo agrícola”. A ATI é um

centro comunitário, construído pela prefeitura municipal em 2012, ao lado da escola e da igreja.

Se até aqui a cena se parece com agricultura familiar, que folhas, telas e empresários confederados (evito o termo ruralista, de que não gostam) insistem em mostrar como símbolo de atraso e pobreza, deem-me crédito os leitores: não é que parece, é agricultura familiar!

Da melhor, que se estabeleceu vizinha a um dos principais polos brasileiros de produção agrícola, o oeste do Paraná, lá herdaram, adquiriram ou arrendaram terras, puseram a família no cultivo, absorveram tecnologias divulgadas pelas cooperativas da região e, financiados pelo governo, colheram seus futuros.

Há muitas Gramadinhos por aí afora, na Federação de Corporações. Como também há assentamentos, aqui já comentados, caminhando, cantando e seguindo a canção triste e repleta de tropeços em modelos já falidos.

A agricultura familiar que constatei em Gramadinho, na levada de costelas e mandiocas macias, discute manejos agrícolas, tem sede de chope e inovações tecnológicas, usa produtos de baixos custo e impacto ambiental para recondicionar o motor-solo com matérias orgânicas, procuram reduzir os altíssimos gastos com agroquímicos.

Essa agricultura familiar, conforme a madrugada avançava e fazia a temperatura beirar os dois graus, sempre compensada (?) pelo chope a menos quatro graus, solenemente, anunciava futura adesão à agricultura de precisão.

Louvável presente, este. Tão ignorado, mas quando conhecido faz duvidarmos de um futuro sempre pintado cinzento.

Na eternidade do que pode vir a ser um voo Cascavel-Curitiba-São Paulo, na livraria do aeroporto, dou de cara com a edição de maio da revista National Geographic, que anuncia “O Futuro da Comida”. Na capa, uma representação gráfica do planeta em forma de maçã promete “os cinco passos para alimentar o mundo”.

Pensei: espero que não me venham com a conversa dos tais 9 bilhões de infelizes famintos de 2050, dentre os quais, felizmente, não estarei. Corri o risco e comprei a revista. Não deu outra.

Cinco passos para não nos tornarmos adictos do fim do mundo: 1) Impedir o desmatamento; 2) Aumentar a produtividade das plantações existentes; 3) Usar os recursos de forma mais eficiente; 4) Mudar a dieta; 5) Diminuir o desperdício.

Trecho conclusivo me impressionou. Passo a emoção aos leitores: “Temos de achar uma forma de conciliar a necessidade de produzir mais alimentos com a preservação do planeta para as gerações futuras”.

Ah vá. Mesmo? Para tanto, a matéria dá as deixas:

1) Aumentar a produtividade, pois não temos mais condições de ampliar a área de cultivo;

- 2) Aplicar fertilizantes e pesticidas de forma mais precisa graças a tratores dotados de equipamentos computadorizados;
- 3) Diminuir a produção agrícola destinada aos biocombustíveis, produtos industriais e nutrição animal, reservando-a para a nutrição humana;
- 4) Servir porções menores, reaproveitar as sobras e incentivar lanchonetes, restaurantes e supermercados a tomar medidas contra o desperdício.

Ora bolas, não apenas nas últimas décadas o aumento da produção tem sido obtido com taxas de produtividade superiores às de expansão de área, bem como ainda existem áreas agricultáveis em várias regiões do planeta, que permitiriam zonas rurais mais prósperas. O que se pensa estar acontecendo nos estados de Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia?

Racionalização dos manejos através de mecanização e inovação tecnológica? Até em Gramadinho se começa a usar. Acabar com bois, porcos e frangos agradaria adeptos do veganismo; reduzir o uso de biocombustíveis viria a calhar para o cartel petrolífero; a falta de certos produtos industriais lotaria os salões dos Alcoólicos Anônimos.

Quanto à necessidade de eliminar o desperdício temos aí uma obviedade, mas não diminuindo porções em restaurantes e lanchonetes, um X-Utopia dos mais gordos, e sim com melhor distribuição. Do contrário, faríamos apenas a população mais esbelta sem recorrer às caríssimas cirurgias bariátricas ou torturantes dietas.

Acredito, pois, que uma conversinha entre os editores da National Geographic e o pessoal de Gramadinho prepararia boa cama para os felizes 9 bilhões de 2050. Fora isso, vive-se a dizer que o sistema capitalista é o melhor modo de produção até hoje experimentado. Arrumem coisa melhor. Pedir proteção divina também pode ajudar.

Coordenador
Sergio Leite

Pesquisadores

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,
Catia Grisa, Claudia Job Schmitt, Fábio Luiz Búrigo,
Georges Flexor, Jorge Romano, Karina Kato,
Lauro Mattei, Leonilde Medeiros, Nelson Delgado,
Philippe Bonnal, Renato S. Maluf, Silvia Zimmermann

Assistentes de Pesquisa

José Renato S. Porto, Valdemar João Wesz Junior

Secretária
Diva de Faria



Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214
Fax: 21 2224 8577 – r. 217
Correio eletrônico: oppa@ufrj.br
Site eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa